

---

# RELAÇÃO ENTRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E A PERCEPÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

---

*RELATIONSHIP BETWEEN LEARNING STYLES AND THE PERCEPTION OF COMPETENCES ACQUIRED: A STUDY WITH STUDENTS OF THE COURSE OF GRADUATION IN ACCOUNTING*

---

**Helena Wollinger**

Doutora em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)  
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)  
Rua João Coan, 400  
Universitário – Biguaçu – SC  
CEP: 88.161-064  
(48) 98442-4386  
helenawollinger@hotmail.com

**Zilton Bartolomeu Martins**

Doutor em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)  
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)  
Rua João Coan, 400  
Universitário – Biguaçu – SC  
CEP: 88.161-064  
(48) 99623-5635  
ziltonmartins@univali.br

Recebido: 15/04/2020    Aprovado: 10/03/2021  
Publicado: 30/08/2021

**Sidnei Vieira Marinho**

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)  
Rua João Coan, 400  
Universitário – Biguaçu – SC  
CEP: 88.161-064  
(48) 99980-0630  
sidnei@univali.br

---

## RESUMO

---

Este trabalho teve como objetivo analisar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e as Competências individuais adquiridas, segundo a perspectiva dos acadêmicos do curso de graduação em Ciências Contábeis. Em relação aos procedimentos metodológicos, este estudo é classificado como quantitativo em função da utilização de técnicas estatísticas, como descritivo, por conta do objetivo geral e também como pesquisa de levantamento devido a aplicação de questionários. Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se dois questionários, sendo o primeiro, o inventário dos Estilos de Aprendizagem de Kolb criado em 1979, revisado em 1985 e 1993, traduzido e validado no Brasil por Cerqueira (2000) e o segundo, o questionário de Competências, criado com base em Godoy et al. (2005), que foi validado por três professores da área. A população deste estudo foi de 234 alunos, resultando em uma amostra de 108 respondentes. Para análise dos dados, utilizou-se o Alfa de Cronbach, análise fatorial exploratória, análise de variância (ANOVA), além do

teste *Post Hoc* DMS de Fisher. Como principais resultados ressalta-se que mais da metade dos respondentes da amostra possui Estilo Assimilador (53,70%). Sendo assim, a maioria dos discentes do curso de Ciências Contábeis possui como habilidades predominantes na aprendizagem a conceituação abstrata e a observação reflexiva, o que caracteriza um raciocínio indutivo para estes alunos. Em relação às Competências, identificaram-se três fatores, por meio da análise fatorial exploratória, que foram denominados Competência Ética e de Solução de Problemas, Competência Sistêmica e Analítica e Competência Técnico-Profissional. Além disto, a ANOVA apontou que os Fatores Competência Ética e de Solução de Problemas e Competência Técnico-Profissional não demonstraram diferença significativa em função dos Estilos de Aprendizagem. Sendo assim, apenas o Fator Competência Sistêmica e Analítica relevou diferenças entre as médias com relação aos Estilos de Aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estilos de Aprendizagem. Competências. Ciências Contábeis.

## **ABSTRACT**

---

*This study aimed to analyze the relationship between learning styles and individual competences acquired, according to the perspective of the undergraduate students in Accounting. Regarding the methodological procedures, this study is classified as quantitative according to the use of statistical techniques, as descriptive, due to the general objective and also as survey of survey due to the application of questionnaires. As data collection instruments, two questionnaires were used, the first being the Kolb Learning Styles inventory created in 1979, revised in 1985 and 1993, translated and validated in Brazil by Cerqueira (2000) and the second one, the Competency questionnaire, based on Godoy et al. (2005), which was validated by three area teachers. The population of this study was 234 students, resulting in a sample of 108 respondents. Cronbach's alpha, exploratory factor analysis, analysis of variance (ANOVA), and Fisher's Post Hoc DMS were used to analyze the data. As main results it is noted that more than half of the respondents in the sample have Assimilator Style (53.70%). Thus, most of the students of the course in Accounting have the predominant skills in learning abstract conceptualization and reflexive observation, which characterizes an inductive reasoning for these students. Regarding the Competences, three factors were identified through exploratory factor analysis, which were called Ethics and Problem's Solving Competence, Systemic and Analytical Competence and Technical-Professional Competence. In addition, ANOVA pointed out that the Ethical Competence and Problem-Solving Factors and Technical-Professional Competence did not show significant difference in function of the Learning Styles. Thus, only the Systemic and Analytical Competence Factor showed differences between the means in relation to the Learning Styles.*

**Keywords:** Learning Styles. Competences. Accounting.

## **1 INTRODUÇÃO**

Em virtude das constantes mudanças e exigências do mercado de trabalho, há uma crescente busca pelo conhecimento e desenvolvimento de Competências. Neste cenário, as instituições de ensino superior têm papel fundamental no aprimoramento de Competências individuais por meio da formação acadêmica. O tema Competências tem tomado grandes proporções nos últimos anos, entrando para pauta das discussões empresariais e acadêmicas, vinculado a diferentes instâncias de compreensão, sendo estas no nível da Competência do indivíduo, das organizações ou ainda dos sistemas educacionais e formação de Competências (FLEURY; FLEURY, 2001).

Desta forma, dentro de um determinado contexto, Competência significa utilizar conhecimentos, habilidades e atitudes com o objetivo de atingir resultados que possam agregar valor a tal contexto (BARRESE; BASTONI; NOGUEIRA, 2017). Em complemento, na área da educação, a formação por

Competências pode construir respostas para indagações relacionadas ao profissional que será formado para o mercado de trabalho (ADAMS; DORNELES; LAUXEN, 2017).

Smith e Emerson (2017) enfatizam que o desenvolvimento de Competências profissionais acontece a partir da trajetória acadêmica em conjunto com a prática da profissão. Adams, Dorneles e Lauxen (2017) complementam que um discurso presente na sociedade é que o desenvolvimento de Competências são condição para o exercício de qualquer profissão.

Neste sentido, para que se compreenda qual a melhor forma de transmitir o conhecimento é interessante estudar e compreender os Estilos de Aprendizagem para identificar as características e preferências pessoais do indivíduo no processo de aprendizagem. Cerqueira (2000) pontua que ao formular as metodologias de ensino considerando os diferentes Estilos de Aprendizagem, pode-se propiciar maior satisfação e aproveitamento dos estudos por parte dos alunos.

Para que haja o efetivo desenvolvimento das Competências, é importante que o indivíduo consiga reconhecer qual sua melhor forma de aprender. Os Estilos de Aprendizagem na visão de Felder (1996) são definidos como preferências e características dominantes na maneira como as pessoas adquirem e processam as informações, considerando os estilos como habilidades que podem ser desenvolvidas. Sendo assim, a maneira como é abordado o ensino pode refletir diretamente nas Competências desenvolvidas, uma vez que se pode compreender a importância dos Estilos de Aprendizagem e de sua aplicação no ensino, para tornar o processo de aprendizagem mais eficiente, propiciando um melhor aprendizado para os alunos por meio do conhecimento destes (ALVER et al., 2013).

O conhecimento dos Estilos de Aprendizagem pelos discentes possibilita que estes entendam o porquê de preferirem determinadas atividades e obterem um melhor desempenho acadêmico em certas disciplinas, além da possibilidade de conhecerem suas limitações e o que precisam fazer para melhorar e, conseqüentemente, utilizar todo o seu potencial (SOUZA; AVELINO; TAKAMATSU, 2017). Os Estilos de Aprendizagem têm sido descritos como as maneiras pelas quais os indivíduos aprendem (CASSIDY, 2004), também podendo ser definidos como características individuais de perceber e sistematizar as experiências (SONAGLIO; GODOI; SILVA, 2013).

Para Kolb (1984), a aprendizagem só ocorre por meio das interações do indivíduo com o ambiente e o Estilo de Aprendizagem do aluno reflete a forma como prefere realizar seus estudos. Cordeiro e Silva (2011) complementam que os Estilos de Aprendizagem são influenciados pelo tipo de personalidade, área educacional, escolha do curso, pelo papel e pelo desenvolvimento de tarefas do atual trabalho, além da influência cultural.

Neste sentido, Arquero et al. (2017) enfatizam que em determinada circunstância, algumas características dos alunos podem limitar o desenvolvimento de determinadas Competências, como o Estilo de Aprendizagem deste aluno. Entretanto, “aprender a aprender” é considerado um aspecto essencial para um profissional em seu ambiente de trabalho, uma vez que este ambiente está sujeito a constantes mudanças. Sendo assim, para que os estudantes desenvolvam suas Competências profissionais, se faz necessário que os docentes conheçam o Estilo de Aprendizagem dos alunos, pois assim, torna-se possível orientar os acadêmicos a seguir um caminho mais assertivo e que facilite a aprendizagem dos mesmos (SALAS; ALFARO, 2017).

Diante deste contexto, esta pesquisa apresenta o seguinte questionamento: Qual a relação entre os Estilos de Aprendizagem e a percepção das Competências adquiridas, segundo a perspectiva dos acadêmicos do curso de graduação em Ciências Contábeis? Para responder esta pergunta, o estudo tem como objetivo analisar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e as Competências individuais adquiridas, segundo a perspectiva dos acadêmicos do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Como justificativa teórica, Souza, Avelino e Takamatsu (2017) identificaram os Estilos de Aprendizagem, ou seja, as diferentes preferências para perceber e processar as informações, de discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Federal localizada em Minas Gerais e recomendam estudos com alunos de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), bem como

a possibilidade de buscar relações com características individuais dos estudantes. Já Barrese, Bastoni e Nogueira (2017) identificaram a percepção do egresso do curso de Ciências Contábeis em relação ao desenvolvimento dos resultados de aprendizagem, durante o período de graduação, para o desenvolvimento da Competência profissional e propõem que a amostra seja ampliada e alterada, pesquisando IES de outras cidades, além de também tentar correlacionar o desenvolvimento de Competências características dos alunos.

Por fim, Salas e Alfaro (2017) empreenderam uma reflexão sobre a inclusão dos Estilos de Aprendizagem como parte essencial das estratégias de ensino aplicadas em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e sugerem que novas pesquisas sejam feitas com o intuito de observar a influência dos Estilos de Aprendizagem no desenvolvimento de Competências dos alunos. Em relação à justificativa empírica, este estudo pode auxiliar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, pois uma vez que se conheça os Estilos de Aprendizagem destes alunos, torna-se possível direcionar as atividades em sala de aula, podendo, assim, facilitar o desenvolvimento das Competências dos acadêmicos.

Esta pesquisa contém, além desta introdução, um referencial teórico sobre Estilos de Aprendizagem e Competências, os procedimentos metodológicos para a realização deste estudo, a análise dos dados obtidos e, por fim, as considerações finais deste artigo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste tópico são abordados assuntos relativos aos Estilos de Aprendizagem e também as Competências adquiridas pelos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, além de estudos correlatos sobre os temas.

### **2.1 ESTILOS DE APRENDIZAGEM**

O conceito de Estilos de Aprendizagem tem origem nas discussões acerca da influência das diferenças individuais no processo de aprendizagem. Assim, Reis e Paton (2009), afirmam que há vários séculos, foi constatado que as pessoas aprendem de formas diferentes, esta constatação ocorre com os primeiros estudos realizados pelos antigos hindus, ao refletirem sobre como as pessoas aprendiam religião, e com pensadores gregos, como Platão e Aristóteles, ao dar atenção às formas como as pessoas processam e armazenam o conhecimento.

A evolução dos estudos sobre os Estilos de Aprendizagem ocorreu por volta de 1900, por meio de pesquisas realizadas por psicólogos alemães, entre eles Jung, que realizou estudos sobre os tipos psicológicos. A partir de 1921, foi criada a base conceitual sobre a qual se desenvolveu o estudo das diferenças entre os indivíduos e dos Estilos de Aprendizagem (REIS; PATON; NOGUEIRA, 2012). Neste sentido, os estudantes possuem suas próprias preferências ou Estilos de Aprendizagem, o que deveria desencadear uma mudança comportamental nas formas de ensino até então adotadas, se o objetivo for atender tanto às expectativas dos aprendizes quanto à efetividade de seu aprendizado (CLAXTON; MURRELL, 1987).

O termo Estilos de Aprendizagem é definido por Kolb (1984, p. 24) como “um estado duradouro que se origina de configurações consistentes das transações do indivíduo e o seu meio ambiente”. Kolb (1984) sugeriu que mediante as experiências de socialização na família, escola e trabalho, as pessoas resolvem os conflitos entre ser ativo e reflexivo e entre ser imediato e analítico de formas individualmente características, ou seja, concorda que cada pessoa desenvolve um estilo pessoal de aprendizagem que enfatize algumas habilidades sobre outras.

O autor supracitado iniciou suas pesquisas a respeito dos Estilos de Aprendizagem em 1971, em uma linha de estudos aplicados com estudantes universitários, devido a necessidade de associar o ato de aprender com as experiências e o ambiente. Em sua teoria experimental ele destaca que a conquista proporcionada pelo desenvolvimento do aluno está subordinada à aprendizagem e demonstra como os Estilos de Aprendizagem podem afetar a educação gerencial.

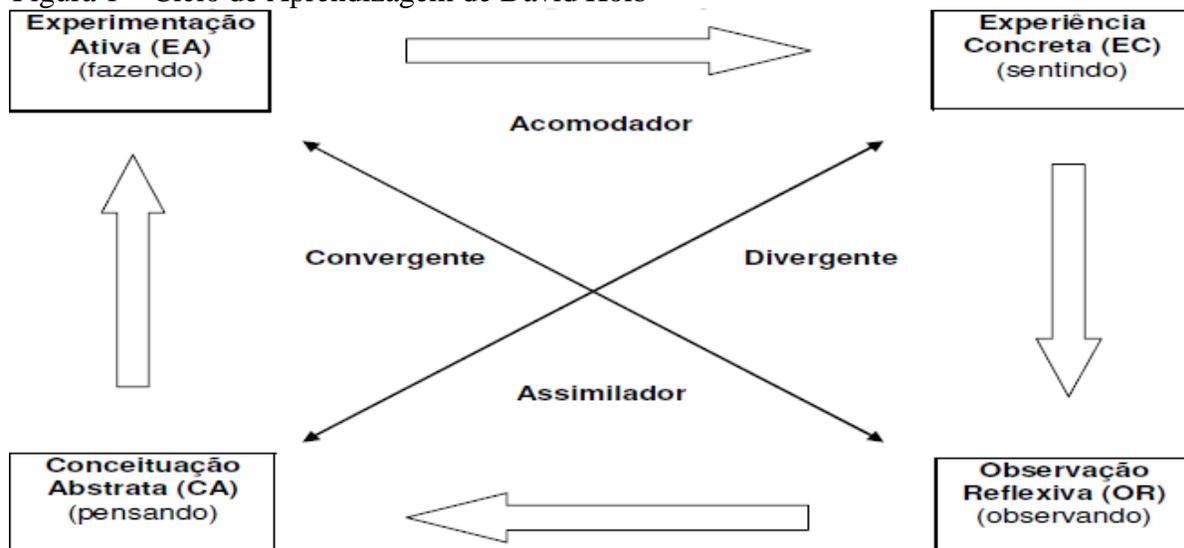
Neste contexto, os alunos possuem diferentes Estilos de Aprendizagem, de forma que alguns discentes podem aprender melhor assistindo e ouvindo, bem como outros lendo, refletindo e resolvendo problemas. Desta forma, é importante considerar os Estilos de Aprendizagem dos alunos no processo de aprendizagem, pois, a partir desses estilos, é possível entender como estes aprendem e criar um ambiente de aprendizado que maximize o potencial de aprendizado de cada um (SIMÕES et al., 2018).

Kolb (1984) explica que a partir de uma experiência concreta, o aluno refletirá sobre o ocorrido sob diferentes perspectivas, conceitualizando o problema, criando generalizações ou princípios que integrem sua observação. Finalmente, os estudantes usarão estas generalizações ou teorias, como um guia para futuras ações, a experimentação ativa, quando testarão o que aprenderam em situações mais complexas. O resultado será outra experiência concreta, e assim, o ciclo se repetirá, ou seja, existe um “ciclo de aprendizagem” em que para uma aprendizagem ser definitiva, quem está aprendendo necessita de quatro habilidades, sendo elas: Experiência Concreta, Observação Reflexiva, Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa.

Kolb (1984) argumenta que o ciclo de aprendizagem pode começar em qualquer um dos quatro pontos (Experiência Concreta, Observação Reflexiva, Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa) e que, na verdade, deveria ser encarado como uma espiral contínua. O autor ainda ressalta que, durante o processo de aprendizagem, o aprendiz passa de ator para observador, de um envolvimento específico para um distanciamento analítico geral.

Neste contexto, Cerqueira (2000) enfatiza que neste processo de aprendizagem cíclico, na Experiência Concreta, o aluno aprende fazendo uso dos sentidos, ou seja, aprende sentindo; na Observação Reflexiva, aprende observando; na Conceituação Abstrata, aprende pensando; já na Experimentação Ativa, aprende fazendo, uma vez que nesta etapa, a aprendizagem tem forma ativa. Desta forma, a Figura 1 explica como ocorre o ciclo de aprendizagem de Kolb a partir das quatro fases da aprendizagem (Experiência Concreta, Observação Reflexiva, Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa).

Figura 1 – Ciclo de Aprendizagem de David Kolb



Fonte: Kolb (1984); Godarth et al. (2014)

Conforme é apresentado na Figura 1, a combinação de duas habilidades resulta em um estilo de aprendizagem, ou seja, estilo Acomodador (Experimentação Ativa e Experiência Concreta), estilo Divergente (Experiência Concreta e Observação Reflexiva), estilo Assimilador (Observação Reflexiva e Conceituação Abstrata) e estilo Convergente (Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa) (ROCHA et al., 2018). A partir da dupla combinação destas habilidades, surgem os Estilos de Aprendizagem, como apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 – Estilos de Aprendizagem

ESTILO	HABILIDADES PREDOMINANTES	CARACTERÍSTICAS
Divergente	Experiência Concreta e Observação Reflexiva	Domina a capacidade de imaginação, possui melhor desempenho em situações de gerações de ideias, pois tendem a ser emotivos e imaginativos.
Assimilador	Conceituação Abstrata e Observação Reflexiva	Possui raciocínio indutivo, onde assimila as observações discordantes e as transforma numa explicação integrada.
Convergente	Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa	Dispõe de um raciocínio hipotético, no qual tem sua concentração em problemas específicos, e prefere lidar com coisas do que com pessoas.
Acomodador	Experiência Concreta e Experimentação Ativa	Visa a execução dos experimentos e planos, é flexível pois se adapta as circunstâncias imediatas específicas.

Fonte: Adaptado de Cordeiro e Silva (2011).

O estilo Acomodador possui uma facilidade maior para aprender realizando as tarefas e utilizando as teorias para tomar as decisões, o estilo Divergente apresenta maior facilidade para aprendizado utilizando a sua criatividade e a experimentação, o estilo Assimilador demonstra facilidade para aprender por meio da observação de questões diferentes para então transformá-las em explicações racionais e, por fim, tem-se o estilo Convergente, que visa o aprendizado por meio do raciocínio teórico, concentrando-se em resolver dilemas específicos. Estes estilos não são fixos, ou seja, podem ocorrer alterações em um certo tempo, devido ao equilíbrio entre duas experiências opostas vivenciadas pelas pessoas: experiência/conceitualização e agir/pensar (KOLB, 1984; KOLB; KOLB, 2005; CORDEIRO; SILVA, 2011).

## 2.2 COMPETÊNCIAS

A Competência é uma característica subjacente a uma pessoa que é casualmente relacionada com desempenho superior na realização de uma tarefa ou em determinada situação (McCLELLAND; SPENCER, 1990). Neste sentido, Ruas, Antonello e Boff (2006) argumentam que se pode distinguir no debate sobre a noção de Competências individuais, se pode distinguir a busca por padrões para realizar as tarefas da melhor maneira possível. De um lado, uma corrente de especialistas norte-americanos, adotando uma abordagem mais pragmática, especialmente em suas formas de classificação e partindo de uma influência mais visível do conceito de qualificação e, de outro, os representantes da “escola francesa”, que ampliam as perspectivas do conceito a partir da integração de elementos da sociologia e da economia do trabalho.

No cenário brasileiro, estudos sobre Competência têm sido apresentados por autores como Fleury e Fleury (2001) e apontam que tanto na literatura acadêmica, como nos textos que fundamentam a prática administrativa, a referência que baliza o conceito de Competência é a tarefa e o conjunto de tarefas pertinentes. Deste modo, seguindo a linha da “escola francesa”, definem Competência como um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

Ruas, Antonello e Boff (2006) também seguem a linha francesa e afirmam que apesar da diversidade de abordagens que se dá ao tema das Competências, é possível considerar que os elementos

de uma Competência podem ser enquadrados em três eixos que dizem respeito às atitudes (saber ser/agir), aos conhecimentos (saber) e às habilidades (saber-fazer). Ainda de acordo com os autores, o conceito de Competência, na sua dimensão individual, carrega consigo uma grande heterogeneidade de percepções e conceitos, especialmente no ambiente das empresas.

Resende (2003) já enfatizava que o conceito de Competência se aplica a uma característica ou um conjunto de características ou requisitos. Concordando com o pensamento norte-americano, o autor deixa claro que conhecimentos ou uma só habilidade ou aptidão, por exemplo, indicados como uma condição capaz de produzir efeitos de resultados, de solução de problemas, pode ser chamada de Competência.

Em contrapartida, Rohlf (2015) ressalta que o estudo de Competências engloba três principais perspectivas: a de origem norte-americana, a do reino unido e a francesa. Desta forma, a primeira apresenta a Competência profissional como um conjunto que o indivíduo detém, conhecido como CHA, que define Competência como as características subjacentes à pessoa. Já a segunda perspectiva, estabelece o debate sobre as atividades laborais e as críticas ao sistema de formação profissional, além de definir Competência a partir da análise funcional ou das atividades desempenhadas pelo indivíduo. Por fim, a terceira apresenta Competência como uma mobilização de recursos, internos e externos ao indivíduo, no enfrentamento de situações específicas em suas atividades laborais.

No que diz respeito às Competências específicas para o futuro Contador, o Conselho Nacional de Educação, por meio de sua Resolução CNE/CES 10/2004, especifica que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes Competências e habilidades: utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; desenvolver com motivação e por meio de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis com reconhecido nível de precisão; exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com e tecnologia da informação; e exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas por meio da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Entre os tantos conceitos que são apresentados na literatura para definir Competências, o elemento que permeia os mais variados conceitos é a individualidade, ou seja, as características particulares de cada indivíduo. Para que se consiga estimular desenvolvimento de Competências, é indispensável percorrer um caminho que leva aos meios de aprendizagem de cada pessoa, colocando em evidência questões relacionadas aos Estilos de Aprendizagem individuais (FLEURY; FLEURY, 2001).

É importante ressaltar que as habilidades e Competências devem ser desenvolvidas durante a formação dos indivíduos que buscam exercer a profissão. Neste contexto, salienta-se que as habilidades intelectuais concentram-se na capacidade de conhecimento, entendimento, aplicação, análise, síntese e valor, enquanto as habilidades pessoais são aquelas que estão relacionadas com atitudes e comportamentos do profissional (MARTINS; MARTINS; ARAÚJO, 2017).

## 2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Evidencia-se no Quadro 2, os trabalhos correlatos aos temas Estilos de Aprendizagem e Competências. Neste sentido, percebe-se nos estudos que foram levantados no arcabouço teórico, a evolução das pesquisas no decorrer dos anos, evidenciando a relevância tanto dos Estilos de Aprendizagem quanto Competências.

Quadro 2 - Estudos Correlatos (continua)

<b>Autores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais Resultados</b>
Tanner e Morgan (2007)	Mostrar se existem diferenças nos Estilos de Aprendizagem dos alunos que cursam as disciplinas de Introdução à Contabilidade e Contabilidade Geral I na Universidade de Brasília.	Após análise dos dados, os resultados apontaram para uma semelhança nos Estilos de Aprendizagem, verificando-se a predominância do estilo assimilador para a amostra pesquisada.
Leite Filho et al. (2008)	Investigar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e o desempenho acadêmico dos alunos de um curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública.	Como principais resultados, verificou-se a predominância do Estilo de Aprendizagem Divergente em 55% dos acadêmicos do turno matutino e 76% em acadêmicos do turno noturno. Verificou-se ainda que acadêmicos com conceito A, em sua maioria, pertenceram ao Estilo de Aprendizagem Divergente.
Negra, Negra e Garcia (2008)	Verificar, na prática, se os alunos formandos nas turmas do segundo semestre de 2005 e no primeiro de 2006 do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais possuem as Competências requeridas pelas diretrizes curriculares.	Neste trabalho, identificaram-se as Competências básicas necessárias ao contabilista, utilizando como referência as diretrizes curriculares definidas pelo Conselho Nacional de Educação, sendo elas: organização, planejamento, tomada de decisão, habilidade numérica, capacidade de síntese e análise, trabalho em equipe, relacionamento interpessoal, liderança e capacidade de concentração.
Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009)	Verificar a existência de uma estrutura de interdependência subjacente às Competências do Contador, explicando-as melhor.	A partir da análise fatorial foram formados quatro fatores: Competências específicas, Competências de conduta e administração, Competências de gerenciamento da informação e Competências de comunicação.
Campos et al. (2009)	Estabelecer relações entre os Estilos de Aprendizagem e as Competências individuais.	Em relação aos Estilos de Aprendizagem, observou-se que o estilo predominante nos alunos pesquisados foi o assimilador. No que diz respeito às Competências, houve uma maior valorização da Competência de Valores/Ética. Ao estabelecer relações entre os Estilos de Aprendizagem e as Competências, percebeu-se que, de modo geral, os pesquisados atribuíram maior importância a Competência de valores/ética, independentemente do Estilo de Aprendizagem predominante.
Silva e Neto (2010)	Avaliar o impacto dos Estilos de Aprendizagem dos alunos e professores e estilos das disciplinas no desempenho acadêmico dos alunos de um curso de graduação em Contabilidade no Brasil.	Os resultados mostraram que os Estilos de Aprendizagem predominantes nos alunos são ativo, sensorial, visual e sequencial e nos professores são reflexivo, intuitivo, visual e sequencial. Nas disciplinas são predominantes os estilos reflexivo, sensorial, verbal e sequencial. Foi constatado o impacto dos estilos desses elementos no desempenho acadêmico dos alunos, tanto individualmente, como combinados.

Quadro 2 - Estudos Correlatos (continuação)

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Oliveira (2012)	Identificar os Estilos de Aprendizagem dos alunos fazendo um paralelo com o Estilo de Aprendizagem dos professores, verificando se esta relação é refletida no desempenho acadêmico dos alunos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).	Verificou-se que a combinação que apresentou o melhor resultado foi a de professor ativo com aluno ativo, indicando que se os alunos preferem discutir e questionar, tendo um professor que estimula essas características em sala, tais indivíduos tenderão a compreender e reter melhor a informação, resultando, assim, em notas médias estatisticamente maiores.
Reis, Paton e Nogueira (2012)	Explorar o uso de um teste que visa identificar os Estilos de Aprendizagem dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis.	Concluiu-se que, para os alunos desta amostra, o Estilo de Aprendizagem predominante é o estilo Convergente, sendo o Estilo de Aprendizagem menos presente o estilo Divergente. No total de turmas pesquisadas, uma turma apresentou como Estilo de Aprendizagem presente na maioria dos alunos o estilo Acomodador.
Alver et al. (2013)	Verificar a influência dos Estilos de Aprendizagem na autopercepção das Competências adquiridas pelos alunos concluintes do curso de graduação em Administração da Universidade Federal do Ceará (UFC).	Constatou-se que independentemente do Estilo de Aprendizagem, os alunos tiveram uma percepção semelhante acerca da aquisição de Competências profissionais, o que pode significar que as metodologias de ensino adotadas no curso de graduação em Administração da UFC permitem que discentes com diferentes preferências de aprendizagem adquiram as Competências profissionais em níveis similares.
Paiva et al. (2013)	Descrever e analisar os impactos da educação a distância (EAD) na formação de Competências profissionais em discentes do curso presencial de graduação em Ciências Contábeis de duas instituições particulares mineiras, na percepção dos próprios sujeitos.	Após tabulação dos dados percebeu-se que percentuais mais elevados de alunos satisfeitos com desenvolvimento de suas Competências profissionais por meio da educação presencial do que das atividades relativas à educação a distância. Quanto às suas vantagens, foram apontados o acréscimo de conhecimentos e informações na área e otimização de tempo.
Reis et al. (2015)	Identificar e analisar, a partir da percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, as principais construções sociais que os estudantes possuem em relação ao profissional contábil.	Concluiu-se que a representação social que os discentes formaram do profissional contábil foi de um profissional de comportamentos e condutas éticas, com amplos conhecimentos teóricos e práticos, responsabilidade nas suas ações e comprometimento com o seu trabalho. As habilidades e Competências percebidas como as mais importantes foram habilidades intelectuais e do conhecimento, assim como as pessoais.
Lima Filho, Bezerra e Silva (2016)	Identificar o Estilo de Aprendizagem predominante em alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis nas modalidades de ensino presencial e EAD em instituições públicas e privadas do Estado da Bahia.	Na análise estatística dos dados, constatou-se haver predominância do Estilo de Aprendizagem assimilador, representado por pessoas que aprendem por meio da observação reflexiva e conceituação abstrata.

Quadro 2 - Estudos Correlatos (conclusão)

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Souza, Avelino e Takamatsu (2017)	Identificar os Estilos de Aprendizagem, ou seja, as diferentes preferências para perceber e processar as informações, de discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Federal localizada em Minas Gerais.	Observou-se que a amostra é composta por maioria de respondentes com preferências para os Estilos de Aprendizagem: ativo, visual, sensorial e sequencial, sendo que, em cada um desses polos, a intensidade leve foi a mais frequente entre os estudantes, exceto no âmbito sensorial, no qual a preferência moderada foi a mais comum.
Martins, Martins e Araújo (2017)	Verificar a percepção dos estudantes de graduação a respeito das habilidades e Competências desenvolvidas na disciplina de Perícia Contábil, por meio de questionários aplicados a 202 alunos de uma universidade Federal e uma privada, nas cidades do Rio de Janeiro e Natal.	Os resultados evidenciaram que os discentes concordam que adquiriram conhecimentos, mas não os percebem aptos para exercer tal função e que apesar dos professores terem domínio teórico e prático da disciplina, não há metodologias de embasamento prático para a maioria dos respondentes.
Gouveia (2017)	Perceber qual o cenário atual do ensino da Contabilidade no que diz respeito à passagem de um sistema de ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um sistema de ensino baseado na participação ativa dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem segundo as percepções dos alunos de Contabilidade sobre a presença de um ensino onde se promove o desenvolvimento de Competências transversais.	Conseguiu-se perceber que os alunos consideram que o desenvolvimento das Competências transversais é da responsabilidade das Universidades/Institutos, que dentro dos quatro grupos de Competências apresentados, as Competências pessoais, interpessoais e organizacionais são as mais percebidas, muito embora as Competências pessoais são as mais pontuadas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Com base no Quadro 2 foram evidenciados alguns autores que também fizeram pesquisas sobre Estilos de Aprendizagem e Competências, apresentando seus objetivos e os principais resultados obtidos com os estudos. Ainda que muitos trabalhos abordem os temas Estilos de Aprendizagem e Competências tendo como foco o curso de Ciências Contábeis, é possível perceber por meio do Quadro 2, que estas temáticas são exploradas individualmente. Não foram verificadas pesquisas que vinculassem os dois constructos objetivando compreender a realidade dos acadêmicos de Ciências Contábeis. Os estudos de Negra, Negra e Garcia (2008), Paiva et al. (2013) assim como o trabalho de Martins, Martins e Araújo (2017) verificaram as Competências dos discentes com base nas diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), não vinculando este constructo a outras temáticas.

O mesmo ocorre com as pesquisas sobre Estilos de Aprendizagem de forma isolada, ou seja, ainda que haja por parte dos pesquisadores o esforço de associar o tema a outras teorias, para o curso de Ciências Contábeis, esta tentativa não ocorreu utilizando a abordagem de Competências. Os estudos de Leite Filho et al. (2008), Silva e Neto (2010) e Oliveira (2012) apresentados anteriormente, mostram esta tentativa de unir temáticas quando buscam conectar os Estilos de Aprendizagem ao desempenho do estudante de Contabilidade, porém, sem a análise das Competências nesse processo.

Como pode-se observar, em relação aos Estilos de Aprendizagem, embora haja uma variação nos modelos de mensuração dos Estilos de Aprendizagem, os estilos de Kolb aparecem nas pesquisas com maior frequência. No que diz respeito às Competências, percebeu-se que os estudos trataram além do desenvolvimento de Competências profissionais (em sua maioria), também foram feitas pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de Competências no ensino à distância e também em disciplinas específicas no curso de Ciências Contábeis.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo é classificado como quantitativo em função da utilização de técnicas estatísticas e, como descritivo, por conta do objetivo que trata de analisar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e as Competências individuais adquiridas, segundo a perspectiva dos acadêmicos do curso de graduação em Ciências Contábeis. Em relação aos procedimentos de pesquisa, classifica-se como pesquisa de levantamento, por conta da aplicação de dois questionários com a população deste trabalho.

Como população deste estudo, considerou-se os 234 alunos matriculados do primeiro ao oitavo período do curso de Ciências Contábeis, de uma universidade comunitária do estado de Santa Catarina. Destes, obteve-se uma amostra de 108 respondentes, representando 46,15% da população pesquisada. Ressalta-se que a escolha desta universidade se deu, por conta que é considerada a melhor universidade comunitária do estado (THE WORLD UNIVERSITY RANKINGS, 2018).

Para a coleta de dados, a pesquisa de levantamento se deu por meio da aplicação de dois questionários. Para conhecer os Estilos de Aprendizagem, foi utilizado o inventário dos Estilos de Aprendizagem de Kolb criado em 1979, revisado em 1985 e 1993, traduzido e validado no Brasil por Cerqueira (2000). Este inventário é constituído por doze fatores onde cada fator possui quatro sentenças e a classificação destas se dá de um a quatro, onde quatro corresponde a melhor maneira de aprender e um, a forma menos provável que o aluno aprenda. Além disto, optou-se por este questionário em decorrência que possui uma grande difusão e utilização nos estudos sobre Estilos de Aprendizagem (TANNER; MORGAN, 2007).

Para identificar as Competências dos discentes, foi aplicado o questionário de Competências, criado com base no questionário de Godoy et al. (2005) que contém treze sentenças do tipo Likert com cinco pontos, que devem ser respondidas do discordo totalmente ao concordo totalmente, e estão de acordo com as diretrizes curriculares desenvolvidas pelo Ministério da Educação para o curso de Ciências Contábeis. Este questionário foi validado por três professores da área e testado por uma pequena amostra da população. Ressalta-se que a aplicação dos questionários ocorreu de maneira presencial, ou seja, os instrumentos de coleta foram impressos e aplicados em sala de aula junto aos alunos.

Em relação ao questionário de Competências, foi medida a confiabilidade do instrumento por meio do Alfa de Cronbach, que deve ser superior a 0,7 para haver confiabilidade das medidas. Desta forma, demonstra-se na Tabela 1 o valor encontrado.

Tabela 1 – Alfa de Cronbach

Alfa de Cronbach	Número de casos
0,833	13

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Percebe-se que há confiabilidade para o instrumento de pesquisa, visto que apresenta valores superiores a 70%. Seguindo a classificação evidenciada por Hair Júnior et al. (2005), pode-se afirmar que a confiabilidade das respostas é muito boa (0,8 a <0,9).

Para a análise dos dados, inicialmente foi necessário unir as informações obtidas nos questionários, estes dados foram organizados por meio do *software Microsoft Excel®* e utilizou-se o Inventário de Kolb para identificar os Estilos de Aprendizagem de cada discente. A técnica escolhida para medir a confiabilidade do instrumento de Competências foi o coeficiente Alfa de Cronbach. Para que fosse possível agrupar as Competências em fatores, utilizou-se a análise fatorial exploratória, com rotação varimax, utilizando a análise de componentes principais. Ressalta-se que foram excluídos os itens cuja carga fatorial foi inferior a 0,50 e, para relacionar os estilos com as Competências, utilizou-se a análise de variância (ANOVA), além do teste *Post Hoc* DMS de Fisher.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicia-se a análise dos resultados com a descrição das características dos respondentes. A amostra deste estudo foi composta por 57,41% de respondentes do gênero feminino e 42,59% do gênero masculino, a preponderância de acadêmicos do curso de Ciências Contábeis serem do gênero feminino pode ser observada também nos estudos de Paiva et al. (2013), Lima Filho, Bezerra e Silva (2016), Souza, Avelino e Takamatsu (2017) e Martins, Martins e Araújo (2017), o que revela um aumento da atuação de mulheres na área.

Além disto, dos 108 participantes desta pesquisa, 43,52% possuíam até 20 anos de idade e 37,04% entre 21 e 25 anos. Após a identificação do perfil dos respondentes, analisou-se o primeiro constructo deste estudo, os Estilos de Aprendizagem dos discentes do curso analisado conforme apresenta-se na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Estilos de Aprendizagem

Estilos de Aprendizagem	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Assimilador	58	53,70%
Convergente	33	30,56%
Acomodador	9	8,33%
Divergente	8	7,41%
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A partir dos dados apresentados, pode-se constatar que a maior parte dos respondentes possui Estilo Assimilador (53,70%), seguido do Estilo Convergente (30,56%). Os Estilos Acomodador e Divergente foram os menos apontados, sendo suas porcentagens 8,33% e 7,41%, respectivamente. Os achados desta pesquisa corroboram com os resultados de Tanner e Morgan (2007), Campos et al. (2009) e Lima Filho e Bezerra e Silva (2016), quando também apontaram o Estilo Assimilador como preponderantes em suas pesquisas. Estes resultados, porém, divergem do que foi encontrado por Leite Filho et al. (2008), que verificou na amostra de seu estudo, predominância do Estilo Divergente. Também vai de encontro aos achados de Reis, Paton e Nogueira (2012), que encontraram alunos em sua maioria Convergentes.

Sendo assim, de acordo com os resultados encontrados neste estudo, os discentes do curso de Ciências Contábeis participantes desta pesquisa tendem, em sua maioria, a se preocuparem menos com o uso prático das teorias e se interessam mais pelo aspecto lógico de uma ideia, do que propriamente pelo valor prático. Destacam-se pelo raciocínio indutivo e pela habilidade de criar modelos abstratos e teóricos e, em certas ocasiões, parecem possuir mais interesse pelas ideias do que pelas pessoas (KOLB, 1993; CERQUEIRA, 2000; LIMA, 2007).

Em relação às Competências dos alunos de Ciências Contábeis, buscou-se efetuar o agrupamento destas Competências em fatores, por meio da análise fatorial exploratória. Na Tabela 3, apresenta-se o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e esfericidade de Bartlett, para observar a viabilidade de aplicação do método.

Tabela 3 – Teste de KMO e Bartlett

Teste de KMO e de esfericidade de Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem	0,773	
Alfa de Cronbach	0,792	
Teste de esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado aprox.	287,482
	Df	36
	Sig.	0,000

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Para verificar a adequação da análise fatorial, foram realizados o teste de esfericidade de Bartlett e Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem (KMO). Os valores mínimos esperados para

o teste de esfericidade de Bartlett é de:  $p < 0,05$  e para o KMO 0,50 (HAIR JÚNIOR et al., 2009). Conforme os resultados apresentados acima, o KMO foi de 0,773 e o teste de esfericidade de Bartlett de 0,000. Sendo assim, pode-se entender que a análise fatorial é apropriada para este caso e há correlações suficientes entre as variáveis (MALHOTRA, 2006). Utilizando a rotação varimax, que minimiza o número de variáveis com altas cargas sobre um fator (MALHOTRA, 2006), analisou-se as variáveis por meio da análise de componentes principais, e foram excluídas aquelas que apresentaram cargas fatoriais menores que 0,50, conforme apresenta-se as comunalidades na Tabela 4.

Tabela 4 – Comunalidades

Questão	Extração
1. Compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.	0,569
2. Ter o domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias e arbitragens.	0,324
3. Possuir noções de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas.	0,782
4. Ter capacidade crítica analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.	0,622
5. Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis.	0,767
6. Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.	0,789
7. Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários.	0,514
8. Aplicar adequadamente a legislação relativa às funções contábeis.	0,467
9. Desenvolver, com motivação, a liderança entre equipes multidisciplinares para captação de informações necessárias para a disseminação das informações contábeis.	0,490
10. Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis.	0,646
11. Gerar informações úteis para a tomada de decisão e para a prestação de contas perante a sociedade.	0,698
12. Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial.	0,430
13. Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas por meio da legislação específica.	0,704

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Foram excluídas, portanto, as questões 2, 8, 9 e 12 por não se relacionarem de maneira significativa com nenhum dos fatores gerados a partir da análise fatorial exploratória, ou seja, pode-se afirmar que a quantia total de variância que uma variável original compartilha com todas as outras variáveis incluídas na análise não é satisfatória. Já no que diz respeito aos fatores, foram considerados os que apresentaram autovalores acima de um (critério do autovalor), que representam a variância total explicada por cada um dos fatores (MALHOTRA, 2006). Os três fatores extraídos estão demonstrados na Tabela 5.

Tabela 5 – Variância total explicada

Fatores	Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3,501	38,899	38,899	2,380	26,440	26,440
2	1,384	15,377	54,276	1,878	20,872	47,312
3	1,205	13,393	67,669	1,832	20,358	67,669

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A partir destes dados, percebe-se que os três fatores possuem autovalor acima de um e juntos, possuem uma variância total explicada de 67,669%, que pode ser considerada satisfatória (HAIR

JÚNIOR et al., 2009). Neste contexto, as variáveis que compõem cada um dos fatores são apresentadas na Tabela 6, junto com suas respectivas cargas fatoriais.

Tabela 6 – Composição dos fatores e suas cargas

Variáveis	Fatores		
	1	2	3
11. Gerar informações úteis para a tomada de decisão e para a prestação de contas perante a sociedade.	0,826		
10. Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis.	0,762		
13. Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas por meio da legislação específica.	0,757		
7. Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários.	0,551		
5. Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis.		0,867	
6. Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.		0,860	
3. Possuir noções de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas.			0,876
1. Compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.			0,684
4. Ter capacidade crítico analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.			0,650

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Desta forma, o fator 1 é composto por quatro questões (11, 10, 13 e 7), o fator 2 por duas questões (5 e 6) e o fator 3 por três questões (3, 1 e 4). Este resultado é distinto do encontrado por Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009) e Gouveia (2017), quando em ambos os estudos foram apontados quatro fatores para a temática em estudo. Sendo assim, conforme o agrupamento das variáveis decorrente da análise fatorial exploratória, os fatores foram rotulados de forma que fizesse sentido o que trata cada uma das variáveis de maneira individual, conforme mostra a Tabela 7.

Tabela 7 – Fatores e Descrição

Fator	Questões	Nome do Fator	Descrição
1	7, 10, 11 e 13	Competência Ética e de Solução de Problemas	Exercer com ética e responsabilidade as funções contábeis, elaborar pareceres e informações úteis para a tomada de decisão.
2	5 e 6	Competência Sistêmica e Analítica	Ter visão sistêmica da atividade contábil e utilizar de forma adequada a linguagem contábil.
3	1, 3 e 4	Competência Técnico-Profissional	Compreender as principais informações relacionadas a prática contábil e ter capacidade de analisar questões relacionadas ao advento da tecnologia da informação.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Percebe-se que a análise fatorial exploratória agrupou de maneira satisfatória as variáveis, visto que com cada fator já nomeado, é possível compreender que cada fator possui uma característica distinta do outro. Entretanto, este achado é diferente dos fatores encontrados em outros estudos. No artigo de Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009), são apresentados quatro fatores nomeados da seguinte forma: Competências Específicas, Competências de Conduta e Administração, Competências de Técnicas de Gestão e Competências de Articulação. Já na dissertação de mestrado de Gouveia (2017), também são apresentados quatro fatores, só que assim nomeados: Competências Intelectuais, Competências Pessoais, Competências Interpessoais e de Comunicação e Competências Organizacionais.

Após a nomeação dos fatores, para verificar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e as Competências, foram realizadas análises de variância (ANOVA). Desta forma, analisou-se os quatro Estilos de Aprendizagem com os fatores encontrados para as Competências. Neste contexto, para que estas relações fossem verificadas, testou-se a seguinte hipótese:

H0: Não há diferença entre as médias

H1: Pelo menos uma das médias é diferente

Ressalta-se que quando o grau de significância for maior que 0,05 aceita-se H0. Quando for menor, rejeita-se a mesma. Sendo assim, na Tabela 8 apresenta-se a ANOVA dos Estilos de Aprendizagem em relação ao Fator Competência Ética e de Solução de Problemas.

Tabela 8 – ANOVA dos Estilos de Aprendizagem em relação ao Fator Competência Ética e de Solução de Problemas

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
Entre Grupos	9,225	9	1,025	0,089	0,538
Nos grupos	113,025	98	1,153		
Total	122,250	107			

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A partir destes dados, pode-se perceber que as médias dos Estilos de Aprendizagem com relação ao Fator Competência Ética e de Solução de Problemas são estatisticamente iguais, uma vez que o grau de significância foi de 0,538, ou seja, superior a 0,05. Por meio deste resultado, compreende-se que esta Competência pode ser adquirida facilmente pelos discentes independente do seu Estilo de Aprendizagem, ou seja, não há relação entre os Estilos de Aprendizagem e o Fator Competência Ética e de Solução de Problemas.

Este resultado corrobora com o encontrado por Campos et al. (2009) e Alver et al. (2013), que também não observaram relação entre Competências e Estilos de Aprendizagem. Na Tabela 9, demonstra-se a ANOVA dos Estilos de Aprendizagem em relação ao Fator Competência Sistemática e Analítica.

Tabela 9 – ANOVA dos Estilos de Aprendizagem em relação ao Fator Competência Sistemática e Analítica

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
Entre Grupos	17,891	7	2,556	2,449	0,023
Nos grupos	104,359	100	1,044		
Total	122,250	107			

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Em relação a ANOVA demonstrada na Tabela 9, compreende-se que pelo menos uma das médias dos Estilos de Aprendizagem é diferente, já que a significância foi inferior a 0,05. Observa-se que para esta Competência, dependendo do Estilo de Aprendizagem do aluno, este pode ter maior facilidade ou dificuldade para adquiri-la.

Este achado difere do encontrado por Campos et al. (2009) e Alver et al. (2013), quando não destacaram relação entre os Estilos de Aprendizagem e Competências. Portanto, torna-se necessário identificar qual média é diferente e para isto, foi efetuada a análise *Post Hoc* DMS de Fisher, conforme apresenta-se na Tabela 10.

Tabela 10 – DMS de Fisher do Fator Competência Sistêmica e Analítica

Estilo (I)	Estilo (J)	Diferença Média (I-J)	Erro Padrão	Sig.	Intervalo de Confiança	
					Limite inferior	Limite superior
Assimilador	Acomodador	-0,2490	0,2947	0,400	-0,834	0,335
	Convergente	0,4530*	0,1794	0,013	0,097	0,809
	Divergente	-0,0129	0,3103	0,967	-0,628	0,602
Acomodador	Assimilador	0,2490	0,2947	0,400	-0,335	0,834
	Convergente	0,7020*	0,3094	0,025	0,089	1,316
	Divergente	0,2361	0,3998	0,556	-0,557	1,029
Convergente	Assimilador	-0,4530*	0,1794	0,013	-0,809	-0,097
	Acomodador	-0,7020*	0,3094	0,025	-1,316	-0,089
	Divergente	-0,4659	0,3242	0,154	-1,109	0,177
Divergente	Assimilador	0,0129	0,3103	0,967	-0,602	0,628
	Acomodador	-0,2361	0,3998	0,556	-1,029	0,557
	Convergente	0,4659	0,3242	0,154	-0,177	1,109

\*A diferença média é significativa ao nível de 0,05.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Sendo assim, no Fator Competência Sistêmica e Analítica, as médias dos estilos Assimilador e Convergente, além dos estilos Acomodador e Convergente são diferentes. Isto significa dizer que a forma e facilidade que discentes com estes estilos adquirem este tipo de Competência são distintos. Isto se explica pela diferença de perfil entre os estudantes e a forma como cada um adquire conhecimento. Neste contexto, alunos que possuem raciocínio indutivo, hipotético ou visam a execução dos experimentos e planos podem apresentar maior facilidade para adquirir visão sistêmica da atividade contábil e utilizar de forma adequada a linguagem contábil.

Desta forma, é possível afirmar que o Fator Competência Sistêmica e Analítica possui relação com os Estilos de Aprendizagem Assimilador, Acomodador e Convergente. Por fim, apresenta-se na Tabela 11, a ANOVA dos Estilos de Aprendizagem em relação ao Fator Competência Técnico-Profissional.

Tabela 11 – ANOVA dos Estilos de Aprendizagem em relação ao Fator Competência Técnico-Profissional

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
Entre Grupos	5,097	6	0,849	0,732	0,625
Nos grupos	117,153	101	1,160		
Total	122,250	107			

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Da mesma forma que o primeiro fator, pode-se verificar que as médias dos Estilos de Aprendizagem em relação ao Fator Competência Técnico-Profissional são estatisticamente iguais, uma vez que o grau de significância foi superior a 0,05. Sendo assim, a facilidade de adquirir esta Competência é igual para todos os participantes da amostra deste estudo, independente do seu Estilo de Aprendizagem, ou seja, não há relação entre os Estilos de Aprendizagem e o Fator Competência Técnico-Profissional. Ressalta-se que este resultado vai ao encontro do obtido por Campos et al. (2009) e Alver et al. (2013).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar a relação entre os Estilos de Aprendizagem e as Competências individuais adquiridas, segundo a perspectiva dos acadêmicos do curso de graduação em Ciências Contábeis. Desta forma, os resultados apontaram que mais da metade dos respondentes da

amostra possui Estilo Assimilador (53,70%). Sendo assim, a maioria dos discentes do curso de Ciências Contábeis possui como habilidades predominantes na aprendizagem a conceituação abstrata e a observação reflexiva, o que caracteriza um raciocínio indutivo para estes alunos.

Em relação às Competências, identificaram-se três fatores, por meio da análise fatorial exploratória, que foram denominados Competência Ética e de Solução de Problemas, Competência Sistêmica e Analítica e Competência Técnico-Profissional. Além disto, a ANOVA apontou que os Fatores Competência Ética e de Solução de Problemas e Competência Técnico-Profissional não demonstraram diferença significativa em função dos Estilos de Aprendizagem. Sendo assim, apenas o Fator Competência Sistêmica e Analítica relevou diferenças entre as médias com relação aos Estilos de Aprendizagem.

Sendo assim, foi possível concluir que não há relação entre os Estilos de Aprendizagem e as Competências e os Fatores Competência Ética e de Solução de Problemas e Competência Profissional (Fatores 1 e 3). Entretanto, quando trata-se do Fator 2 (Competência Sistêmica e Analítica), pode-se afirmar que este possui relação com os Estilos de Aprendizagem Assimilador, Acomodador e Convergente, ou seja, os alunos que possuem estes estilos citados anteriormente, adquirem este tipo de Competência de maneira distinta aos demais.

Os resultados alcançados podem contribuir empiricamente com as Instituições de Ensino Superior e com os professores, uma vez que ao conhecer o Estilo de Aprendizagem dos alunos, pode-se utilizar estratégias de ensino que propiciem uma melhor compreensão e assimilação do conteúdo, com o intuito de facilitar a obtenção das Competências profissionais necessárias. Além disto, este trabalho pode contribuir para o avanço do arcabouço teórico dos temas apresentados nesse artigo, ademais trata-se de uma relação entre dois temas pertinentes e ainda pouco explorados em conjunto na literatura.

Ainda é importante ressaltar que estudar a relação entre Estilos de Aprendizagem e a percepção das Competências adquiridas possui importância independente do curso em análise, tendo em vista que em qualquer graduação, é relevante que o aluno conheça sua forma de aprender e, conseqüentemente, este conhecimento pode fazer com que desenvolva Competências mais facilmente. Embora o objeto deste estudo tenha sido o curso de Ciências Contábeis, pesquisas em outros cursos são encontradas no arcabouço teórico, como os estudos de Oliveira, Santos e Kalatzis (2007), Campos et al. (2009) e Alver et al. (2013), cujo objeto foi o curso de Administração, por exemplo.

Como limitação do estudo, destaca-se o fato de ser uma pesquisa transversal, não podendo assim, acompanhar possíveis mudanças, sejam do Estilo de Aprendizagem ou da percepção das Competências adquiridas. Para trabalhos futuros, sugere-se que esta pesquisa seja replicada em cursos de Ciências Contábeis de outras universidades, a fim de comparar com os resultados obtidos nesta pesquisa. Recomenda-se também que esta relação entre Estilos de Aprendizagem e Competências seja realizada em cursos de áreas afins, como Economia ou Administração, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, A.; DORNELES, E. F.; LAUXEN, S. L. As Competências como um modo de pensar a educação. **Educação**, v. 42, n. 2, p. 373-384, 2017.

ALVER, R. A.; CABRAL, A. C. A.; PENHA, E. D. S.; SANTOS, S. M.; PESSOA, M. N. M. Relações entre Estilos de Aprendizagem e a autopercepção de Competências profissionais em alunos concluintes do curso de graduação em Administração da UFC. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF. **Anais[...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

ARQUERO, J. L.; FERNÁNDEZ-POLVILLO, C.; HASSALL, T.; JOYCE, J. Relationships between communication apprehension, ambiguity tolerance and learning styles in Accounting students. **Spanish Accounting Review**, v. 20, n. 1, p. 13-24, 2017.

BARRESE, P. F.; BASTONI, T. R.; NOGUEIRA, D. R. Percepção sobre o desenvolvimento de Competências profissionais no curso de Ciências Contábeis de acordo com o IAESB: Uma análise com os egressos de 2011 a 2015. **Revista Unemat de Contabilidade**, v. 6, n. 11, p. 66-89, 2017.

CAMPOS, S. A. P.; ESTIVALETE, V. F. B.; REIS, E.; LÖBER, M. L. Conhecendo o Estilo de Aprendizagem e as Competências mais valorizadas pelos futuros administradores: Um estudo envolvendo alunos de graduação em Administração de uma Instituição Federal de Ensino. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2, 2009, Curitiba/PR. **Anais[...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; ALBUQUERQUE, L. G. Competências do contador: Um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista de Administração**, v. 44, n. 4, p. 365-379, 2009.

CASSIDY, S. Learning styles: an overview of theories, models and measures. **Educational Psychology**. v. 24, n. 4, p. 419-444, 2004.

CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de Aprendizagem em universitários**. 2000. 179f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

CLAXTON, C. S.; MURRELL, P. H. Learning Styles: Implications for improving educational practices. **ASHE-ERIC Higher Education Report**, n. 4, 1987.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Disponível em: [portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf). Acesso em: 25 jan. 2019.

CORDEIRO, R. A.; SILVA, A. B. Os Estilos de Aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças?. **Revista de Administração da UFSM**, v. 5, n. 2, p. 243-261, 2012.

FELDER, R. M. **Matters of style**. ASEE Prism, North Carolina: NC, 1996. Disponível em: <http://www.ncsu.edu/felder-public/Papers/LS-Prism.htm>. Acesso em: 30 abr. 2017.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de Competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. especial, p. 183-196, 2001.

GODARTH, K. A. L.; CARVALHEIRO, E. M.; WITTMANN, G.; CAMAROTTO, M. R.; LEISMANN, E. L. Estilos de Aprendizagem dos alunos do curso de Administração da UTFPR/Pato Branco: Aplicação do inventário de David Kolb. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 17, 2014, São Paulo/SP. **Anais[...]**. São Paulo: USP, 2014.

GODOY, A. S.; SANTOS, N. J.; FORTE, D.; CARVALHO FILHO, A. F.; GHOBRI, A. N.; MASMO, P. L. Competências Adquiridas durante os anos de Graduação: um estudo de caso a partir das opiniões de alunos formandos de um curso de Administração de Empresas. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - EnANPAD, 29, 2005, Brasília/DF. **Anais[...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

GOUVEIA, R. M. O. **O desenvolvimento de Competências-Chave no ensino da Contabilidade em Portugal**: Estudo exploratório sobre a percepção dos alunos. 2017. 155f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Escola de Economia e Gestão, Universidade de Minho, Gualtar, 2017.

HAIR JÚNIOR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR JÚNIOR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KOLB, D. A. **Experiential learning**: Experience as the source of learning and development Englewood Cliffs, Nova Jersey: Prentice-Hall, 1984.

KOLB, D. A. **Learning-style inventory**: Self-scoring inventory and interpretation booklet: Revised scoring. TRG, Hay/McBer, 1993.

KOLB, A. Y.; KOLB, D. A. Learning styles and learning spaces: Enhancing experiential learning in higher education. **Academy of management learning & education**, v. 4, n. 2, p. 193-212, 2005.

LEITE FILHO, G. A.; BATISTA, I. V. C.; PAULO JÚNIOR, J.; SIQUEIRA, R. L. Estilos de Aprendizagem x desempenho acadêmico: Uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8, 2008, São Paulo/SP. **Anais[...]**. São Paulo: FEA/USP, 2008.

LIMA FILHO, R. N.; BEZERRA, E. S.; SILVA, T. B. J. Estilo de Aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 9, n. 2, p. 95-112, 2016.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: Uma orientação aplicada. 4 ed. Porto Alegre, Bookman, 2006.

MARTINS, J. D. M.; MARTINS, A. M.; ARAÚJO, A. O. A percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis quanto às habilidades e Competências desenvolvidas na disciplina de Perícia Contábil. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 7, n. 2, p. 67-84, 2017.

McCLELLAND, D. C.; SPENCER, L. M. **Competency assessment methods**: History and state of the art. HayMcBer Research Press, 1990.

NEGRA, C. A. S.; NEGRA, E. M. S.; GARCIA, W. Competências profissionais estabelecidas pelas diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis: Estudo de caso de alunos do UNILESTE-MG. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 2, n. 30, p. 31-39, 2008.

OLIVEIRA, D. E. **Impacto dos Estilos de Aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de Contabilidade**: Uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2012. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

OLIVEIRA, S. R. M.; SANTOS, E. M.; KALATZIS, A. C. Suporte metodológico para aperfeiçoamento de planejamento em EAD utilizando Estilos de Aprendizagem, Inteligências Múltiplas e Competências requeridas: Um estudo multicaso nos cursos de Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1, 2007, Recife/PE. **Anais[...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

PAIVA, K. C. M.; BARROS, V. R. F.; MARTINS, S. P.; SANTOS, A. O. Educação a distância e Competências profissionais em um curso de Ciências Contábeis: Percepções de discentes de duas instituições particulares mineiras. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 14, n. 1, p. 39-59, 2013.

REIS, L. G.; PATON, C. Estilos de Aprendizagem: Uma análise dos alunos do curso de Ciências Contábeis pelo método Kolb. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2, 2009, Curitiba. **Anais[...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.

REIS, L. G.; PATON, C.; NOGUEIRA, D. R. Estilos de Aprendizagem: Uma análise dos alunos do curso de Ciências Contábeis pelo método Kolb. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 1, p. 53-66, 2012.

REIS, A. O.; SEDIYAMA, G. A. S.; MOREIRA, V. S.; MOREIRA, C. C. Perfil do profissional contábil: Habilidades, Competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 25, p. 95-116, 2015.

RESENDE, Ê. **O Livro das Competências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

ROCHA, V. K. O.; BITTENCOURT, I. M.; DESIDERIO, P. H.; ANTÔNIO SOBRINHO, C. Gerações e Estilo de Aprendizagem: Um estudo com alunos de uma Universidade Pública em Alagoas. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 50, p. 80-96, 2018.

ROHLFS, F. R. **O gap de Competências gerenciais de executivos brasileiros em relação às demandas organizacionais**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

RUAS, R.; ANTONELLO, C. S.; BOFF, L. H. **Os novos horizontes da gestão: Aprendizagem organizacional e Competências**. 2. reimpressão. Porto alegre: Bookman, 2006.

SALAS, R. E. M.; ALFARO, M. A. P. Inclusión de estilos de aprendizaje como estrategia didáctica aplicada en un AVA. **Campus Virtuales**, v. 6, n. 1, p. 67-75, 2017.

SILVA, D. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. O impacto dos Estilos de Aprendizagem no ensino de contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 4, p. 123-156, 2010.

SIMÕES, M. P. A.; MELO, L. S. A.; BATISTA, F. F.; CIRNE, G. M. P. Análise relacional entre Estilos de Aprendizagem e métodos de ensino em um curso de Ciências Contábeis. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 6, n. 3, p. 75-95, 2018.

SMITH, K. J.; EMERSON, D. J. An analysis of professional competence indicator possession among U.S. Accounting Faculty. **Issues in Accounting Education**, v. 32, n. 2, p. 17-38, 2017.

SONAGLIO, A. L. B.; GODOI, C. K.; SILVA, A. B. Estilos de Aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: Um estudo com discentes de graduação em Administração em instituições de ensino superior. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 1, p. 123-159, 2013.

SOUZA, L. M.; AVELINO, B. C.; TAKAMATSU, R. T. Estilos de Aprendizagem e influência no processo de ensino-aprendizagem: Análise empírica na visão de estudantes de contabilidade. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, p. 379-400, 2017.

TANNER, R. C. S.; MORGAN, B. F. Estilos de Aprendizagem em universitários: Uma análise sobre os alunos das disciplinas de Contabilidade Geral I e Introdução à Contabilidade na universidade de Brasília. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7, 2007, São Paulo/SP. **Anais[...]**. São Paulo: USP, 2007.